

Pro-Vimaranense

ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE GUIMARÃES
PUBLICAÇÃO TRI-MENSAL

1.º ANO — 3.ª Série
NÚMERO 14

Director e editor: José Pinto Rodrigues ■ Administrador: Armando Andrade
Guimarães, 10 de Setembro de 1930

Redacção e Adm.: P. D. AF. HENRIQUES, 11.
Comp. e imp.: TIP. MINERVA VIMARANENSE



Ecos. Notícias. Comentários.

Não se realizam já nos dias 27 e 28 do corrente, conforme foram anunciadas, as festas ao S. Cristóvão, promovidas pelos chauffeurs do concelho de Guimarães.

Segundo consta, ficarão para a primeira quizena de outubro.

Bons rapazes, simpáticos, competentes, os profissionais do volante vimaranense têm a ajudá-los a boa-vontade de alguns dos mais distintos automobilistas amadores, sendo porisso de esperar que decorram com brilhantismo as diversas solenidades em honra do seu patrão.

* * *

No próximo domingo vai até à Penha mais uma peregrinação à Virgem de Lourdes.

Será, como nos anos transactos, uma grande manifestação de fé católica, a que se associarão milhares de crentes.

* * *

O que dissemos no nosso último número quanto a alguns organismos cidadãos que se queixam de nós, sem motivo, por não lhe publicarmos certas notícias, pode estender-se, com verdade, a algumas localidades do nosso concelho.

Recebemos, com pequenos intervalos, duas cartas, uma de Vizela e outra das Taipas, de dois assinantes, queixando-se do «abandono a que votamos os interesses dos principais núcleos de população de Guimarães».

Não é justo o reparo. Tudo quanto diga respeito ao concelho sempre nos mereceu, e há-de merecer, a maior atenção. Julgamos conhecer bem as suas necessidades e os seus interesses. O nosso jornal não se fundou para defender apenas Guimarães-cidade. O objectivo da sua fundação vai muito mais longe: — visa todo o organismo administrativo municipal, em primeiro lugar, e, em geral, toda a região minhota.

Se não falamos com a frequência que desejaríamos os nossos censores, de algumas justas reclamações de agrupados concelhios, isso deve-se, muito principalmente, ao comodismo e à preguiça dos mais directamente interessados...

* * *

«José Sincero», nosso estimado colaborador, escreveu, para o nosso n.º 11, um artigo subordinado ao título «Uma tragédia», no qual, com energia e notável bom senso, se referia à já longa e macabra série de desastres provocados pelas passagens de nível. Nêle afirmava a necessidade, por todos há muito reconhecida, de o Governo proceder, sem quaisquer

Dr. Luís de Pina

Quatro meses de estudo levou por terras de França e Polónia o sr. Dr. Luís de Pina, que não sendo vimaranense por nascimento, o é pelo amor e pelo carinho que dedica a todas as coisas que prendam Guimarães à arte, à arqueologia e à história.

E querer assim a Guimarães, é querer e adorar sinceramente a nossa terra, somente na aspiração de a ver engrandecida pelo valor real que representa.

Guimarães já deve muito ao talento do Dr. Luís de Pina.

Em missão de estudo por terras estrangeiras, colheu elementos valiosos no campo antropológico, arqueológico e etnográfico, visitando as Universidades e os Museus mais conhecidos e mais adiantados, e nunca o Dr. Pina esqueceu Guimarães, pois tendo de elaborar os relatórios de grande responsabilidade, exigidos pela comissão de serviço que lhe foi concedida, e honrosamente, pelo valor subido da classificação obtida na Escola Médica do Porto, de que é Assistente, organizou vários trabalhos de relação e de estudo, que apresentará ao próximo Congresso Antropológico, alguns, publicando outros na *Revista de Guimarães*.

Os seus trabalhos últimos sobre o *Românico no Concelho de Guimarães e Subsídios para a Arqueologia no Concelho de Guimarães*, e a tese de Doutoramento *Vimaranense*, são documentos eloquentíssimos da sua competência, do seu talento e do seu grande amor por Guimarães.

«Vimaranense» compreende a história da medicina da nossa região, encaminhada com saber e metódica investigação, desde os tempos da pre-história até quasi aos nossos dias.

Esta obra, mereceu do douto Mendes Correia, as seguintes palavras de louvor:

«O belo volume publicado pelo sr. dr. Luís de Pina, é uma notável afirmação do mérito do autor e um documento honroso do nível científico atingido pelos centros de investigação em que esse trabalho foi proba e metódicamente elaborado pelo nível doutor.

Enriquecido por uma séria documentação, por ilustrações numerosas e por uma larga bibliografia, o livro do Sr. Dr. Luís de Pina recomenda-se também pelo seu valor literário, que torna particularmente atraente a sua leitura.»

Felicitando vivamente o Dr. Luís de Pina por todos os seus triunfos, não resistimos a transcrever o que um jornal lá de fora diz a respeito deste grande amigo da nossa terra.

E de entre muitos com referências à sua personalidade já destacada no campo da ciência, escolhemos ao acaso *Le Messager Polonais*:

Un savant portugais à Varsovie

Depuis quelques semaines Varsovie compte parmi ses hôtes étrangers un savant portugais, M. le Dr. Luis de Pina, envoyé du ministère de l'Instruction publique du Portugal. Ce distingué savant séjourne dans la capitale dans le but de se livrer à des études spéciales, dans le service anatomique de M. le Professeur E. Loth, à l'Université de Varsovie, sur l'anthropologie des parties molles, en tant qu'élément utile pour l'étude des races.

M. le Dr. Pina, professeur à la Faculté de Médecine de Porto, est auteur de plusieurs ouvrages importants sur l'histoire de la médecine, et en particulier de: «Vimaranense», ouvrage traitant de l'histoire de la médecine au Portugal. En outre, ce savant est l'élève et collaborateur de M. le prof. Pires de Lima, illustre anatomiste et tératologiste, ainsi que du célèbre médecin portugais, H. Monteiro, professeur d'anatomie auteur de: «Les Origines de la Chirurgie à Porto.» M. le Dr. Pina a été chargé de présenter les salutations du doyen de la Faculté de Médecine de Porto au doyen de la Faculté de Varsovie. L'oeuvre accomplie jusqu'ici par la Bourse d'Education nationale portugaise, la Junta, est considérable et a indubitablement contribué à la renaissance nationale.

A part ses nombreux titres scientifiques et personnels, M. le Dr. Pina est, depuis quelque temps, membre de la Société polono-portugaise, fondée par M. le Consul de Portugal à Varsovie. Il a, de ce fait, été l'objet d'une très cordiale réception au Consulat.

Le but de la Société polono-portugaise est le rapprochement des deux pays sur le terrain économique et intellectuel.

Le rapprochement économique est en train de s'opérer par suite de la conclusion d'un Traité de Commerce qui entrera prochainement en vigueur, et nous voyons qu'il s'effectue non moins sur le terrain intellectuel. En effet, une fois rentré dans son pays, M. le Dr. Pina a l'intention d'y faire des conférences et des articles sur ce qu'il a vu en Pologne.

L. G.

Administração

Começará dentro de poucos dias a cobrança do segundo trimestre do nosso jornal. Faz-se com bastante antecipação para facilitar o serviço do correio. Esperamos devêr aos nossos preza-dos assinantes a fineza de satisfazerem sem demora o preço das suas assinaturas, porquanto, se assim não fizerem, causar-nos-hão incalculáveis prejuizos. Na vida dos pequenos jornais tudo são grandes dificuldades, que a demo-ra na cobrança extraordinariamente concorre para agravar.

Este número foi visado pela comissão de censura

Ecos. Notícias. Comentários.

contemplações, de modo a acabar, de vez, com uma das mais trágicas conseqüências da nossa proverbial falta de previdência.

O nosso colaborador foi profeta quando afirmava que, passada a primeira impressão, ninguém mais falaria do caso. E' o que se está vendo agora...

Dir-se-há que já passaram longos anos sobre o espantoso drama de Ferreiros. Acresce a circunstância interessante de, após longo inquérito, se ter constatado que toda a culpa do acontecido pertence ao condutor da camionete.

Santo país — o nosso!...

* * *

Também no número 11 o nosso colaborador «João de Além», escrevendo a propósito da inauguração da nova estação de Vizela, salientava, em justos termos, a conveniência de, o mais urgentemente possível, ser dotada Guimarães de uma decente e civilizada estação de caminho de ferro.

Não sabemos se até às altas regiões onde estas coisas costumam tratar-se chegou o eco das palavras de «João de Além». E' natural, muito natural, que não.

E' velha sina não chegarem até onde deveriam ser ouvidos os nossos clamores...

* * *

De longe, de muito longe, Bernardino Faria Martins, amigo querido, envia-nos, em duas cartas cheiinhas de saudades da terra e dos companheiros que nela deixou, a certeza de que a distância não lhe fez esmorecer as brilhantes qualidades de estrênuo defensor das coisas vimaranenses.

Inteligente, dedicado, desinteressado como poucos, entusiasta como raros, tendo sempre a animá-lo uma fé que já não é dos tempos de hoje, o principal impulsor do Grupo «Pro Vimaranense» ainda hoje é recordado, e se-lo-há sempre, por todos os que com êle viveram as horas, angustiosas umas e gloriosas outras, em que alto e vibrantemente se gritava, numa luta pertinaz e, infelizmente, mal sucedida, a razão e a justiça das nossas mais caras aspirações.

Oxalá que, no dia em que de novo o abracemos, possamos orgulharmo-nos de ver progressiva a terra que nos foi bérço.

* * *

Intensifica-se cada vez mais a campanha contra a tuberculose. A «peste branca» começa a ser combatida com a energia e persistência necessárias. Sendo, co-

A nossa alimentação

O problema da alimentação deve colocar-se a par do da vida cara. Ambos são, sem dúvida, no presente momento, aqueles que mais devem chamar a atenção dos poderes constituídos e de todos quantos se interessam pela saúde pública.

Muitas doenças que, a princípio, não pode saber-se a que se atribuírem, são devidas à má fabricação dos géneros alimentícios ou pouco escrúpulo no seu fornecimento.

Vive-se caro e come-se mal.

Vem de longe o adagio e irá até quando calhar.

Protestos, reclamações, desabafos, seja o que fôr, nada até hoje conseguiu melhorar, de modo sensível, a vida portuguesa sob este aspecto.

Em Lisboa, um homem enérgico, o intendente da policia, vem desempenhando com decisão e pulso firme o desideratum de meter na ordem todos os especuladores.

A propósito, um reparo, feito já por colegas nossos: — Não haverá maneira de se fiscalizar devidamente a venda de frutas no mercado?

Se se deixar que elas se vendam ao público tão verdes como por aí as temos visto, não será de extranhar que, como vem acontecendo, tantas crianças morram de afecções intestinais...

mo é, um dos maiores factores do alastramento, da degenerescência da raça, de lamentar é que só agora, quando os seus horribles estragos são formidáveis, se começa a pensar a sério na maneira de procurar reduzi-la a proporções menos inquietadoras.

Mau é que, apesar de tudo, a esmagadora maioria dos portugueses vivam, no que respeita a este assunto, na mais pavorosa inconsciência.

Pelo que toca a Guimarães basta dizer-se que tendo, há tempos, alguém feito nestas colunas um apêlo no sentido de ser usado nas correspondências postais o selo anti-tuberculoso, ainda ninguém, que nos conste, se lembrou de utilizá-lo!...

Virão as dôres e as lamentações quando morrerem, vitimadas pela doença que não perdoa, as pessoas mais queridas dos indiferentes... ou êles próprios...

* * *

Quando já estava composto e na máquina o nosso último número, soubemos do falecimento de Dona Elvira Olívia Leão da Cruz Almeida. Por êsse motivo só hoje nos podemos referir ao passamento da Ilustre Senhora que foi sempre, em tôda a sua vida, modelo de virtudes cristãs, tendo deixado em todos que a conheceram imperecíveis saúdaes.

A tôda a familia, especialmente ao nosso querido e bom amigo Dr. João de Almeida, dirigimos os nossos cumprimentos de profundo pesar.

* * *

Ao sr. José Figueiras de Sousa, e Ex.^{ma} Esposa, que acabam de perder uma filhinha, enviamos também os nossos sentidos pésames.

Um Problema Oportuno

Li há dias no «Seculo» um artigo de fundo em que se fazia referência à organização dos trabalhos que estão correndo para o recenseamento da população de Portugal.

Nêsse artigo dava-se a esse importante elemento de que os Estados se servem o seu verdadeiro valôr.

Salientava-se, se bem me recordo, pois não tenho presente o número referido do jornal, que o censo da população, que todos os Estados civilizados organizam e coordenam em todos os anos que terminem em 0, não deve servir só para saber quantos varões e quantas femeas habitam um país, mas, sim, quais os seus meios de trabalho; deve mostrar, como a agulha de um manómetro, o grau ascendente ou descendente das principais actividades económicas.

Está certa esta doutrina. Assim deve ser nestes tempos em que as estatísticas são a base de qualquer estudo sério.

Mas, independente dêste aspecto há aquele em que se aquilata do valôr de uma terra pela sua população.

Eu nunca parei por aquelas altas esferas donde se dita a lei para o país. Mas quero crer que quem estuda os problemas que dizem respeito a cada terra ou região, ha-de fazer mais, ter mais consideração por aquilo que directamente conhece e sobretudo pelos elementos officiais de que disponha, do que pelas frases bonitas e muitas vezes cheias de verdade duma bem elaborada representação.

Além disto, quem não tem visto publicados decretos em que se toma por base, para a dotação de, por exemplo, um logar de engenheiro ou veterinário, as populações das sédes de concelhos? *As cidades com mais de tantos mil habitantes, etc.* E' vulgar esta redacção legislativa.

Posto isto, que foi relembrado pelos comentários do «Seculo», que lhe vieram emprestar uma grande oportunidade, vamos ao *nosso caso*, caso particular de Guimarães e que reputo, com licença dos luminares da minha terra, a base principal de um trabalho hercúleo que será preciso desenvolver para coloca-la no nível a que tem jús.

* * *

Este assunto já foi particularmente discutido por mim e pessoas que sempre estiveram ligadas ao *Pro-Vimarane*, mas nunca, por falta de oportunidade, foi trazido à luz da imprensa para ser devidamente discutido. Essa oportunidade chegou com a organização do censo da população, e por isso, ousou vir tratar dêle e depô-lo nas mãos firmes dos dirigentes da S. D. e P. de G.

Entremos, pois, imediatamente no assunto com uma afirmação categórica e que não admite a mais pequena dúvida: *a população atribuída à cidade de Guimarães é uma mistificação, uma mentira.*

Vejam os porquê. Dizem os alfarrábios que a cidade de Guimarães tem 4 freguezias, uma delas

(S. Miguel do Castelo) há muitíssimos anos anexada, o que as reduz a 3. Ora os alfarrábios deviam falar verdade aqui há uma centena de anos.

Hoje o que se dá? Sabe-o tôda a gente de Guimarães: a freguezia rural de S. Pedro de Azurei invade a cidade e abrange o próprio hospital da Misericórdia. Abrange também todo o lado ocidental do Cano, Palheiros e a Rua Francisco Agra, para lá da Capela de Santa Luzia

Creixomil, invade a cidade pela Cruz de Pedra e vem até ao riacho da Madrôa.

Urgezes, apodera-se da Estação e vem até meio da Avenida Candido Reis e meio da Rua Trindade Coelho, quasi que querendo entrar pelo Tournal dentro.

Mais, que me recorde apenas a barraca dos antigos impostos camarários de transitio do Proposto. É que está dentro da *aria official* da cidade; todas as outras estão colocadas muito no interior das freguezias rurais. E ninguém ignora que estas barracas delimitavam as barreiras ou fronteiras da cidade.

Está isto certo? Pode continuar este estado de coisas que faz com que sobre nós vão dados falsíssimos até ao Terreiro do Paço? Não terão os governantes, em tais circunstâncias, razões fortes para duvidar, quando em representações lhes dizemos que a nossa cidade se impõe por isto, por aquilo e pela sua população?

* * *

Parece que fica demonstrada, para aqueles espíritos que não estão de todo embutidos, a necessidade de se encarar quanto antes este problema, resolvendo-o de harmonia com os interesses de Guimarães-cidade.

Eu sei que a solução não é fácil. Eu compreendo as contrariedades que vai esbarrar a entidade que se propozer alcança-la, as animosidades que vai criar, se porventura se tiver de amputar certas freguezias. Mas a verdade, é que é do mais alto interesse vimaranense resolver o problema.

Não conheço a forma como se costumam resolver êstes assuntos mas parece-me que no nosso caso há três soluções a escolher:

1.^a) A desanexação da freguezia de S. Miguel do Castelo, dando-lhe como sede a igreja do Hospital, aumentando-a à custa da de Azurei; ampliação da da Oliveira para a de Mesão Frio e Costa, para onde se pretende aumentar a cidade; criação de uma nova freguezia na igreja de S. Francisco que absorveria parte da de Urgezes e S. Sebastião, aumentando esta à custa da de Creixomil.

2.^a) Alargamento da aria das actuais freguezias da cidade.

3.^a) Integrar na aria da cidade, dando-lhe a categoria de freguezias urbanas as 5 freguezias limítrofes: — Azurei, Creixomil, Urgezes, Costa e Mezão Frio.

* * *

Ai fica concretamente, e sem floreos, a opinião de um humilde filho de Guimarães que de

Dr. Américo Durão

Por ser digna de registo, pois mostra bem quanta consideração tem a Comissão Administrativa pelo funcionário que desde há dias exerce o cargo de Chefe da Secretaria Municipal, publicamos a seguir a parte da acta da sessão de 20 do mês findo que se refere à posse do sr. Dr. Américo Durão:

«Apresentando-se para tomar posse do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, para que fôra nomeado por despacho de um do corrente, publicado no «Diário do Governô» número cento e oitenta, segunda série, de seis do mesmo mês, o ilustre escritor e poeta Excelentissimo Senhor Doutor Américo de Oliveira Durão, o Senhor Presidente, em nome da Câmara, deu as boas-vindas ao novo funcionário, referindo-se com elogiosa verdade ao seu saber, competência e qualidades e aos cargos que já tem desempenhado, quer como professor da Escola Primária Superior Dom António da Costa, quer como consul na Itália e na Espanha, e faz votos por que Sua Excelência, no exercício das funções que vai assumir, não encontre dificuldades e tenha sempre ocasião de prestar ao concelho, de que vai ser cidadão, os seus esclarecidos e valiosos serviços, merecendo não só desta Comissão, como de qualquer organismo que se lhe siga, aquela estima e confiança que é necessário que exista entre o corpo administrativo e o Chefe da primeira e mais importante das suas repartições. E acrescentou que muito reconhecimento deve êste município ao Excelentissimo Senhor Governador Civil, Coronel Alfredo Balduino de Seabra, que, atendendo aos rogos que lhe fez para que, com o seu muito valimento obtivesse que, dentre muitos, que podiam aspirar a sua colocação nêste lugar, e de facto aspiravam, fôsse escolhido e nomeado o mais digno.

O Senhor Doutor Américo de Oliveira Durão respondeu confessando-se profundamente sensibilizado e grato pelas generosas palavras que o Senhor Presidente em nome desta digna Câmara acabava de lhe dirigir, aceitando-os como uma honra por virem de quem vinham, sem desconhecer que elas aumentavam a sua responsabilidade, engrandecendo o seu receio de não poder corresponder ao muito que Suas Excelências dêle esperavam. No entanto, confiado no vasto saber, na longa experiência e nas indicações e concelhos do Excelentissimo Senhor Doutor António Coelho da Mota Prego e na sua boa-vontade, contava ir, com o tempo, vencendo as dificuldades que necessariamente lhe haviam de surgir.

Desejava também agradecer ao Excelentissimo Senhor Governador Civil de Braga e a tôda a Excelentissima Câmara a escolha do seu nome para o cargo de que vai tomar posse; e cumprimentando-os, manifestou aos Senhores Vereadores presentes o seu reconhecimento pelas atenções e deferências que desde já lhes devia».

A Casa HIGH-LIFE é a que mais barato vende: Perfumarias dos melhores autores, Camisaria, Artigos de bordar, Miudezas Modas e Gravatas.

longe ainda se lembra da sua terra...

Esta opinião entrego-a, sem pretensões, às mãos seguras e à inteligência lúcida dos dirigentes da S. D. e P. de G.

Que estudem e deem a êste problema o valôr que eu julgo encontrar-lhe.

Parece-me não ser de mais afirmar que êle é a base de um trabalho que se queira levar por bom caminho para se obter um bom fim.

Se assim não fôr, que me perdoem os luminares da minha terra.

Sergio Vidal.

Uma grande iniciativa

Há precisamente um mês que no salão nobre da Associação Comercial se realizou a magna reunião em que foi debatido o assunto *Teatro*. Convocára-a uma comissão de que faziam parte algumas das pessoas mais em evidência no nosso meio. A ela assistiram, levados pela natural ansiedade de conhecer o que já havia sido estudado e o que se proporia fazer, muitas pessoas, pertencendo às mais diversas classes sociais.

Faz, pois, hoje, um mês, que passou a entrar no número das coisas positivas, das coisas de realização assegurada, o que até aí não passava de um sonho de que certos indivíduos se riam, mofando dos que o acalentavam.

O entusiasmo é ainda o mesmo de então. Não pôde, é certo, trabalhar-se com intensidade por não ser possível conjugar todos os esforços de que a boa causa dispõe, dado que estão ausentes muitas das pessoas que terão de desempenhar uma acção importantíssima na solução do magno assunto.

Em princípios de outubro recommearão os trabalhos com intensa actividade. Será então aberta ao público a subscrição, que até agora tem estado circunscrita a um reduzido número de vimaranenses.

Nunca é de mais repetir que a principal característica do sistema adoptado para a subscrição, no plano Teixeira de Aguiar, é a de poder aquela ser coberta não só pelas pessoas abastadas, mas também pelas remediadas e, até, pelos pobres. A demonstração de que assim é, já está feita. Todos se recordam, certamente, da entrevista que nos concedeu João Teixeira e do discurso por ele proferido na Associação Commercial.

O povo, a grande massa anónima, vai dar um belo exemplo, vai mostrar de quanto é capaz, quanto ama enternecidamente a sua terra. E' que ele sabe bem que será o primeiro a lucrar com o triunfo da grande iniciativa.

Continuem, muito embora, na sua sanha feroz os bandalhetes que passam a vida em intrigas sem nome, que nós temos a vitória como certa, e para mais cedo do que poderá supor-se.

N. R. — Devia ter sido publicado no último número.

Hotel do Toural

Foi inaugurada na segunda-feira passada a nova sala de jantar do Hotel do Toural, que agora vem sendo proficientemente dirigido pelo sr. Paulino Leite. A sala é magnífica, merecendo os maiores louvores o sr. capitão Pina, que foi quem a delineou.

Para festejar o acontecimento foi oferecido um jantar à imprensa, para o qual foram também convidados alguns cavalheiros vimaranenses. Todos retiraram agradavelmente impressionados.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido, desejamos ao sr. Paulino as maiores prosperidades.

Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda,"

A exposição dos trabalhos dos alunos da nossa escola tecnica encontra-se aberta ao público, com entrada livre.

E' uma exposição altamente educativa e por todos os motivos interessantíssima, que os vimaranenses devem visitar com a certeza absoluta de que alguma coisa de proveitosa ali irão buscar.

Os trabalhos, criteriosamente expostos por anos e por períodos dos cursos industriais, elucidam perfeitamente o visitante sobre os métodos seguidos no ensino das disciplinas especializadas daquêle importantissimo estabelecimento de ensino. São muitos e variados os trabalhos expostos; foram quasi todos exibidos na última exposição das Escolas Tecnicas realizada em Lisboa, merecendo os mais lisongeiros encômios da parte da Direcção Geral do Ensino Technico.

Na realidade, na nossa Escola Industrial e Commercial segue-se uma orientação nitidamente prática, de harmonia com as necessidades profissionais dos alunos, orientação muito para louvar.

Não desejamos, porque todos nos merecem a mesma simpatia,

destacar os trabalhos dêste ou daquele aluno. Contudo, por serem de incontestável e excepcional valor, não podemos deixar de pôr em relêvo o que apresenta o aluno tecelão Alberto de Sousa, um belo e perfeitissimo desenho aplicado a tecelagem, com a respectiva *mise-en-carte*, e os desenhos ornamentais do aluno entalhador António Malheiro Rodrigues.

Na secção de desenho mecânico há magníficos trabalhos, de um acabamento justo, minucioso e rigoroso, como convem a êste genero de desenho.

Em labores, apreciam-se algumas delicadas e interessantes composições bordadas, de alto valor decorativo, modernas, de um colorido estonteante e de uma harmonia encantadora. As Senhoras vimaranenses devem ir admirá-las.

Felicitemos os alunos e alunas da Escola, prometendo mais desenvolvida noticia depois de mais demoradamente visitarmos a exposição.

Esta encontra-se aberta, todos os dias úteis, das 11 às 17 e das 19 às 21 horas.

Vida Cara

Repetindo :
Quando despertarão os escrupulos, quando falará a consciência dos que traficam ignóbilmente com o nosso sangue, com a nossa saúde, com a nossa vida?
Sabe-se lá...

*

Não desconhecemos que o preço dos géneros essenciaes à nossa alimentação é por toda a parte elevadissimo. As queixas são geraes. Do sul ao norte do país se erguem clamôres angustiados.

Mas não é só a alimentação, tudo o que é estritamente preciso para a satisfação das necessidades humanas, tudo está sujeito a preços proibitivos.

Como dizia o outro — o preço da vida está pela hora da morte...

*

Por exemplo : — ¿ qual é o que pode abalançar-se, nos tempos que estão correndo, a dar a seus filhos uma educação que vá além da instrução primária? "

Foquemos o caso sob um particular aspecto, na nossa terra : ¿ como pode aqui educar-se uma menina? "

*

Antigamente o proletário invejava a classe média. Qual é hoje a classe média? Que vida levam salvo muito raras excepções, os funcionários, os pequenos proprietários e industriais, o comerciante meúdo, os homens das profissões liberais.

Vasto é o problema e nós não pretendemos, de maneira alguma, dissertar sobre êle. Apenas fazer alguns comentários ligeiros, com um naturalissimo resabo de amargura, por sermos daqueles a quem mais custa levar a cruz ao calvário.

*

Há uma coisa contra a qual protestamos, e protestaremos

O Carbúnculo

Ainda muito recentemente, numa freguesia próxima da sede do concelho, deram-se alguns casos fataes de carbúnculo que acabaram com o gado de dois ou três proprietários. Foram tomadas as necessárias providências para o mal não alastrar. Muito bem.

O que se torna absolutamente necessário, segundo os entendidos, é que se decrete em Portugal a obrigatoriedade da vacina anti-carbunculosa dos gados, para evitar o carbúnculo humano.

Aqui no Minho, aqui em Guimarães, pelo menos, não há na população rural mais de duas ou três pessoas que saibam os perigos que essa doença acarreta. Com muita razão exclamava um médico, no «Século», há poucos dias : *importa que o povo ignorante seja elucidado e posto a coberto das gravíssimas consequências do carbúnculo.*

Que quem superintende nestas coisas cumpra o seu dever, de modo a acabar com uma doença que, pelo que temos lido e ouvido dizer, é uma das mais flagrantemente revoltantes provas do classicissimo desleixo nacional, sobretudo no que toca a questões de hygiene, saneamento ou semelhantes.

A's nossas gentis leitoras recomendamos a CASA MARTINS por ser a casa que melhor sortido tem e os seus preços os mais baratos. Só na Casa das Meias que é a CASA MARTINS.

sempre, que nos revolta, por não vêrmos para ela justificação, e é a que nos faz perguntar : ¿ Porque será mais cara a vida em Guimarães do que noutra qualquer parte? Porque será?...

Reunião importante

Deve reunir no próximo dia 15, pelas 21 horas, no salão nobre da Associação Commercial, a Grande Comissão eleita em 30 de julho para levar a cabo os trabalhos referentes à construção do Teatro.

Nêste sentido deve ter sido já enviado convite a todos os seus membros, que são, se não estamos em êrro, os Ex.^{mos} Snrs. Alvaro da Costa Guimarães, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, Dr. João Rocha dos Santos, João Rodrigues Loureiro, João Teixeira de Aguiar, Simão da Costa Guimarães, António José Pereira de Lima, Francisco Pereira Mendes, Capitão Duarte Ferreri de Gusmão Souza Fraga, Belmiro Mendes de Oliveira, Capitão Luís de Pina, Abel Cardoso, Dr. Adelino Jorge, José Pinheiro, José Maria Leite, Luís Cardoso Martins de Menezes, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Coronel Duarte Amaral, Dr. Joaquim José de Meira, Capitão João de Abreu Lima, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Monsenhor José Maria da Silva, Domingos Martins Fernandes, Amadeu C. Penafort, José Figueiras de Souza, António Leite da Costa e Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Desta reunião devem sair algumas resoluções importantissimas. Os vimaranenses têm os olhos postos em todos aquêles que, numa hora feliz, foram acolhidos para darem realidade a uma das suas mais queridas e mais antigas aspirações.

Não nos sendo possível alongarmos-nos em mais considerações nêste número, esperamos que no próximo já daremos aos nossos leitores alguns informes sensacionais.

Policimento

Vai ser aumentado, como já dissemos, de 15 o número de de guardas da policia civica em Guimarães. Fica com os encargos da sua sustentação o municipio de Guimarães. Algumas desenas de contos por ano...

Pagando como poucas terras do país para o erário nacional, temos de subsidiar inteiramente os novos mantenedores da ordem.

Grande conquista, não é verdade?

* * *

Merecem o nosso maior aplauso as medidas ultimamente tomadas pelo sr. Administrador do concelho. S. Ex.^a teve ocasião de ver quão fundamentadas eram as nossas observações sobre alguns casos de urgente solução e providenciou sobre êles como devia.

Muito bem. Assim como apontamos os defeitos, temos grande prazer em reconhecer o que se vai fazendo de bom.

Mas há muito, ainda muito, muitissimo, que necessita remedio pronto...

Louças e Artigos para brinde
O mais completo sortido
Casa Martins

Rede Telefónica do Estado, em Guimarães

Telefones instalados
depois da publicação da última lista

166 Júlio Pereira de Figueiredo
167 Joaquim Ribeiro de Moura
168 José André
169 Polícia Civil
170 Tribunal Judicial
171 Barbearia Simão Costa
172 Gonçalves & Castro, Ltd.^a
173 Domingos Pereira Mendes, Sucessor
174 Manuel Joaquim da Cunha
175 Auto Garage Avenida
176 Luís Teixeira de Carvalho & Irmão
177 Jacinto José Ribeiro
178 Dr. João Martins de Freitas

179 Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda
180 Alberto Pimenta Machado
181 Joaquim Leite Monteiro
182 Francisco M. Fernandes
183 Joaquim A. Guimarães
184 Sapataria Fox
185 Guilhermino A. Barreira
186 Chapelaria Martins
187 Gualdino Pereira
188 Dias & Carvalho, Ltd.^a
189 Luís Dias de Castro
190 Fábrica de Tecidos de Guimarães
191 Damião de Sousa Pinto
192 Luisa Cardoso Macedo M. Menezes
193 Bento dos Santos Costa & C.^a, Ltd.^a
194 Eduardo & Silva
195 Luís Gonzaga Leite

196 Colégio e Asilo de N. Sr.^a da Conceição
197 Vital Marques Rodrigues
198 Stand América
199 Francisco da Silva Arcias
200 Cândido José de Carvalho, F.^{os} & C.^a
201 António Cândido de Sousa Carvalho
202 Manuel Soares Moreira Guimarães
203 Alberto Costa
204 João Pereira Mendes
205 Camilo Laranjeiro dos Reis
206 António N. de Miranda
207 J. Ferreira de Melo
208 Bento dos Santos Costa & C.^a, Ltd.^a
209 Fernandes & C.^a, Ltd.^a
210 Francisco José de Freitas
211 Sociedade M. Sarmento

212 José Fernandes
213 Constantino Santoalha
214 Gaspar Ferreira Paúl
215 Alfaitaria Casimiro Ribeiro
216 Fotografia Beleza

Calçado para quarto; grande sortido de calçado de pelica. Sapatos de cabedal com sola crepe para senhora a 24\$00. Sapatinhos de verniz, bébé, desde 6\$00. Sapatilhas e sapatos de borracha. Só na Casa Martins.

CASA DAS GRAVATAS

O mais completo sortido no género.
Sempre as últimas Novidades.
Vejam os nossos preços.

CASA HIGH-LIFE
MODAS CAMISARIA GRAVATARIA

Lúvas, colarinhos, meias, peúgas, perfumarias, sêdas, sultanas, foulares, crêpes, setins, artigos de bordar, tecidos de lã lisos e fantasia, malhas, rendas, echarpes, véus, miudezas diversas, bôlsas, castúres, sombrinhas em côres e preto, brenhanhas e muitos mais artigos de que só nesta casa se encontra um grande sortido a preços muito reduzidos.

SEMPRE NOVIDADES. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

ATOALHADOS E LINHOS

Gonçalves & Castro, L.^{da}
GUIMARÃES

Largo Prior do Crato, 7-8-9

Completo sortido de todos os tecidos próprios para enxovais

Lindas colecções de bordados de Guimarães e uma grande variedade de tecidos para roupas interiores

Preços das fábricas

Papelaria - Perfumarias - Tabacos
Gramofones e discos - Radiotelefonía
Papeis de embalagem - Fio - Papelão

CASA IDEAL
JOAQUIM LEITE MONTEIRO

28, Rua 31 de Janeiro, 30 - Telefone 181 - GUIMARÃES

CASA DE SANTA TERESINHA
122, Rua da República, 122-A
GUIMARÃES

Papelaria e Livraria - Artigos religiosos - Objectos de escritório

Estampas, Oleografias, Registos de Santos, Lembranças para a 1.^a Comunhão, Livros de Missa, Devocionários, Postais ilustrados, Artigos para pintura, Tintas laváveis, Aguarelas, etc. Brinquedos, Sabonetes, Perfumarias, Pasta e escovas para dentes, Estatuetas ornamentais, Imagens religiosas, Crucifixos, Relicários, Pias para água-benta, Terços, etc. Executam-se desenhos em todos os géneros.

ALFAIATARIA DE RIBEIRO, FILHO

participa aos seus clientes e amigos que acabou de receber um enorme sortido de artigos de verão, em lindos padrões

Sortido completo em fazendas para fatos, sobretudos, etc.

9, Largo da Misericórdia, 10 - Telefone, 177 - GUIMARÃES

Agência Vimaranense

Representações e Conta Própria

DE

ALBERTO CÉSAR

Travessa de S. Carlos, 13 - PORTO

CASA REBELO

117 - Praça D. Afonso Henriques - 118
GUIMARÃES

Completo sortido em tecidos próprios para a estação de verão a preços baratíssimos.

Fazendas brancas e miudezas.

Visitem esta casa

CASA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

Sempre as últimas novidades, o maior sortido, para Senhora, Homem e Criança. Camisas para Homem e Senhora. Popelines, Zefires e Percas para Camisas. Gravatas, Chapeus, Sombrinhas, Malinhas, Artigos de bordar, Bordados e Rendas. Calçado para quarto. Secção de Louças, Tapetes, Brinquedos e Artigos para brinde.

Bom, Bonito e Barato
Só na Casa Martins. A Casa das Meias.

Francisco Ribeiro de Castro

Papelaria e objectos de escritório - Perfumarias - Tabacos
Representante em Guimarães e norte de Portugal das Ginetas Conklin - Endura

Casa das Novidades | Artigos fotográficos | Papelaria Central
Rua da República, 103-A e 105-A | Telefone n.º 149 | FILIAL
Rua Gravador Molariinho, 1 e 3 | GUIMARÃES | Praça D. Afonso Henriques, 12 e 13